

A NECESSIDADE DE AULAS PRÁTICAS PARA A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO NA ÁREA DE BOTÂNICA

DANIELA NERIS GONÇALVES¹; CAROLINE QUINTANA BRAGA²; LEILA MACIAS

¹Universidade Federal de Pelotas – danielaneris@yahoo.com.br

²Universidade Federal de Pelotas – carolineqbraga@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – lfmacias@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

Um dos maiores desafios enfrentados pelos professores certamente é a utilização de metodologias eficazes que tenham por objetivo promover a significação necessária do objeto de estudo, facilitando assim, o processo de ensino-aprendizagem. A Botânica é reconhecidamente uma área da Biologia que apresenta dificuldades quanto ao seu aprendizado na Educação Básica. Em sua maioria, os alunos demonstram grande desinteresse pelos assuntos botânicos, justificando esta aversão pelos conteúdos, com alegações sempre envolvendo a não proximidade e relevância dos assuntos com o cotidiano.

Diante desta realidade a expressão “Cegueira Botânica” é bastante mencionada e reconhecida na literatura que trata sobre as dificuldades encontradas para ensinar esta área do conhecimento. Ela é o resultado de uma situação em que envolveu muito tempo sem que houvesse o real conhecimento sobre a importância da construção de conhecimentos científicos voltados aos vegetais e a utilização de metodologias conteudistas e pouco eficientes para o seu ensino. A aquisição do conhecimento em Botânica é prejudicado principalmente pela falta de estímulo em observar e interagir com as plantas, como também pela precariedade de equipamentos, métodos e tecnologias que possam ajudar no aprendizado (ARRUDA & LABURÚ, 1996; CECCANTINI, 2006).

Para ocorrer mudanças efetivas neste contexto se faz cada vez mais necessária a utilização de métodos práticos que possam estimular a curiosidade e interesse dos alunos pelos temas abordados em sala de aula. Para Krasilchik (2005), somente nas aulas práticas os alunos enfrentam os resultados não previstos, cuja interpretação desafia sua imaginação e raciocínio e é quando os discentes têm contato direto com os fenômenos, por meio da observação dos organismos e da manipulação dos materiais e equipamentos. Krasilchik cita as principais funções das aulas práticas: despertar e manter o interesse dos alunos; envolver os estudantes em investigações científicas; desenvolver a capacidade de resolver problemas; compreender conceitos básicos e desenvolver habilidades.

Acreditamos que as aulas práticas devam fazer parte do currículo e do cotidianos dos alunos, ajudando-os a alcançar um maior entendimento e aprofundamento dos conteúdos. Esse trabalho teve por objetivo avaliar as metodologias e frequência de aulas práticas no Ensino Médio, bem como seus resultados para a vida dos discentes.

METODOLOGIA

Em 2013 foi desenvolvido um projeto de trabalho com alunos do Ensino Médio da Escola Estadual Dom João Braga, situada no município de Pelotas – RS, que visava à interação dos alunos com os conteúdos de Botânica em atividades desenvolvidas em aulas práticas. A escola é integrante do grupo de escolas públicas participantes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e nos concedeu espaço no laboratório para o desenvolvimento das aulas.

Em nossos encontros foram abordados os mais variados temas da área de Botânica contando com diversas metodologias que envolveram recursos áudio/visuais e exemplares vivos de materiais vegetais.

Ao final das atividades foi realizada uma pesquisa em formato de questionário diagnóstico com dez questões discursivas as quais catorze alunos do 2º ano Politécnico responderam. Este instrumento contemplava questões gerais sobre Botânica e sobre a importância de seu estudo para a formação de conhecimento. Para este trabalho foram analisadas duas das questões a saber:

- 2) Você já teve aulas práticas de Botânica?
- 6) Qual a importância da iniciativa da escola e do PIBID em ter um projeto voltado para o ensino de Botânica?

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao analisar os resultados obtidos com a questão 2 foi possível verificar que dentre as 14 respostas obtivemos 85,7% de alunos que nunca tiveram aulas práticas de Botânica e 14,2% dos entrevistados já haviam desenvolvido alguma atividade prática.

A análise dos resultados com a questão 6 nos evidencia que 100% dos alunos acham relevante ter um projeto voltado para esta área do conhecimento e que de alguma forma foi possível ampliar o campo de estudo dos mesmos.

É importante frisar que esta escola possui amplo laboratório de Ciências e material disponível para aulas práticas tais como vidrarias, microscópio e um grande espaço ao ar livre que também pode ser utilizado para aulas de Botânica. A situação encontrada revela-se preocupante uma vez que não é inteiramente de responsabilidade estrutural a falta de aulas práticas, mas sim, de caráter organizacional, pessoal e curricular.

Cabe ressaltar que em todos os encontros que ocorreram, os alunos se mostraram bastante assíduos e interessados nas atividades, entre elas destacamos, jogos e construção de materiais permanentes como composteiras domésticas e elaboração de herbários. Ao longo das atividades pudemos observar grande motivação em participar das aulas devido às novidades que cada encontro proporcionava. Os alunos se mostraram receptivos à todas as atividades propostas e cada vez mais alunos se disponibilizaram a participar em turno inverso aos das aulas.

4. CONCLUSÕES

Parece-nos evidente, diante dos resultados obtidos, que a frequência com que as aulas práticas são ministradas na escola, não é suficiente para que os conteúdos da área de Botânica sejam plenamente assimilados e utilizados para a formação dos alunos. Para além de questões estruturais, se faz necessária a constante atualização dos professores com relação aos métodos que podem ser utilizados e que nos parece bastante acessíveis como a manipulação de vegetais e exposição de materiais em áudio e vídeo.

Para que os professores se sintam estimulados a procurar atualização e capacitação neste campo se torna imprescindível a mudança de métodos e atividades também em nível de Ensino Superior, pois, constantemente os cursos de Ciências Biológicas não apresentam grandes novidades quanto ao ensino de Botânica, prejudicando o aprendizado dos futuros professores e a conseqüente reprodução na Escola Básica é inevitável.

Nós, educadores temos o dever de abordar uma metodologia que desperte o interesse dos alunos pelo objeto de estudo, mostrando sua importância, utilização e aplicabilidade dentro do contexto em que os alunos estão inseridos. Estas metodologias devem atender primeiramente a necessidade do próprio aluno e assim serem conduzidas de acordo com as etapas do processo de construção do conhecimento de cada um dos envolvidos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, G. **Botânica no Ensino Médio**. Brasília. 26p.

ARAÚJO, R. **Aulas práticas de botânica para a formação do ensino de Ciências Biológicas**. Bahia. 12p.

ARRUDA, S.M; LABURÚ, C.E. **Considerações sobre a função do experimento no ensino de ciências. Pesquisa no ensino de ciências e matemáticas**. 1996. 204p

CECCANTINI, G. **Os tecidos vegetais têm três dimensões**. Revista Brasileira de Botânica. V.29, n. 2, 2006, p. 335 - 337. 2006.

CONCEIÇÃO, R et. al. **Subsídios metodológicos para o Ensino de Ciências- Uma experiência prática**. Goiás, 2011. 13p.

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. São Paulo: EDUSP, 2005.

PINTO, **A importância das aulas práticas na disciplina de Botânica**, Paraná, 2009. 5p.